



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Uso de aplicativos e práticas sexuais em período pandêmico:alguns apontamentos sobre o sexo híbrido
<b>Autor</b>	JOÃO VENICIUS DE LIMA MARRAMÃO
<b>Orientador</b>	PAULA SANDRINE MACHADO

A pandemia de COVID-19 redesenhou as relações e práticas sexuais, impulsionando o uso de aplicativos para conexões íntimas. Partindo de uma pesquisa mais ampla da UFRGS, a “SEXVID: Sexualidades e Gestão de Risco no Contexto da Pandemia de COVID-19”, aborda especificamente o modo como aplicativos se inseriram nas interações humanas durante esse período de crise. Foram entrevistadas, ainda em etapa exploratória do estudo, diferentes pessoas em termos de idade, gênero, raça e classe. No recorte aqui apresentado, a análise se debruçará sobre dois casos de homens que se declararam como cisgeneros, de idades e orientações sexuais distintas: um heterossexual, de aproximadamente 40 anos e o outro homossexual, de 18 anos, de modo a traçar algumas considerações acerca das diferenças geracionais e de expressão da sexualidade no período pandêmico. Apesar das diferentes gerações, a pesquisa revelou que ambos recorreram a aplicativos quando percebiam-se mais expostos aos riscos de infecção. Para o mais jovem, os aplicativos desempenharam um papel fundamental na iniciação sexual e para os dois possibilitou a manutenção de conexões íntimas, embora muitos encontros tenham se tornado presenciais no desenrolar da pandemia. Nota-se ainda uma migração das plataformas digitais, indicando que aplicativos como o Instagram tiveram funções distintas em relação às práticas sexuais nesse período. Enquanto o entrevistado de 40 anos mencionou que o Instagram se tornou uma espécie de "novo Tinder", o entrevistado de 18 anos mencionou a utilização do Grindr no início de suas práticas sexuais. Durante a pesquisa, utilizamos o termo "sexo híbrido" para abarcar esses engajamentos da presença física com objetos e tecnologia, o que inclui a utilização dos aplicativos nas práticas sexuais em período pandêmico. Tais engajamentos serão melhor investigados na próxima fase de pesquisa, na qual esperamos adensar as análises sobre os arranjos híbridos e o papel dos aplicativos na esfera íntima contemporânea.